



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

TEXTOS MIDIÁTICOS: PRÁTICAS DE LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

Autores: SABRINA CARVALHO SANTOS, FÁBIA MAGALI SANTOS VIEIRA

INTRODUÇÃO

A leitura é o processo ao qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto. Essa atividade implica estratégias de seleção, antecipação, inferenciação e verificação. Compreender não é apenas uma ação linguística ou cognitiva, mas uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e de uma sociedade.

Muitas críticas são feitas sobre o ensino de leitura na escola e apresentado nas práticas de diversos professores de forma mecanicista, num processo de decodificação de signos linguísticos e/ou extração de significados isolados de um determinado texto. As práticas de leitura na escola ainda se apresentam muitas vezes de forma tradicional (KLEIMAN, 1998; SILVA, 2003).

As atividades oferecidas pela escola estão centradas no trabalho com apenas um tipo de texto, o livro didático. De acordo com Kleiman (2000), as atividades em sala de aula ficam reduzidas a atividades de compreensão e interpretação do texto, não tendo uma preocupação com o significado global do mesmo.

Desse modo, percebemos que é preciso propor aos alunos atividades significativas de leitura, que os ajudem a construir o sentido e o significado do texto. Concordamos com Marcuschi (2008) que compreender um texto não se restringe a um simples ato de identificação e informação, mas na construção de sentidos com base em atividades inferenciais, pois para se compreender o texto é preciso fazer comparação, levantar hipóteses, tirar conclusões e produzir sentidos.

Tendo em vista a necessidade de se ater a formação do cidadão como ser social participativo ciente de suas escolhas é necessário que a escola dê uma atenção especial à leitura de textos midiáticos. Fazendo isso, certamente, estará contribuindo para a formação de leitor crítico do contexto sociocultural.

Por texto midiático, estamos nos referindo às mensagens orais, escritas e imagéticas veiculadas pela mídia. E por mídia compreendemos a designação genética dos meios, veículos e canais de comunicação, como, por exemplo, jornal, revista, rádio, televisão, outdoor, etc.

Sabemos que as mídias e a tecnologia tem uma importância muito grande na vida das pessoas, é inegável que através delas os ambientes de trabalho, de educação, de diversão e a própria forma de se comunicar e pensar, estão se modificando. Isso faz com que ocorram mudanças nas práticas discursivas, introduzindo novas formas de comunicação e, por conseguinte, novos gêneros textuais.

A utilização de ferramentas tecnológicas vem sendo discutida com potencialidades que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dentro e fora de sala de aula, seja como um instrumento pedagógico que auxilie o (a) professor (a) a cativar/conquistar o interesse dos estudantes em relação à assuntos diversos, e/ou seja pela apropriação da mídia pelo próprio estudante, a fim de aprofundar seus conteúdos sobre determinado assunto e sobre alguma técnica de produção de meios, buscando uma formação crítica e cidadã (RIVOLTELLA, 2012; FANTIN, 2012; DELIBERADOR e LOPES, 2011).

Como fundamentos teóricos, esta pesquisa está sendo embasada nos estudos realizados por “Bakhtin (1997), Kleiman (2013), Leffa (1996) e Kock e Elias (2013)” (SANTOS, CAMPELO, LOPES, 2014) que sustentam a abordagem sociocognitivista - interacional ou (interacionista) da Linguística Textual.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo contribuir para a melhoria das implicações pedagógicas do trabalho do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, com textos midiáticos presentes no livro didático, para construção de sentidos na leitura dos alunos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à natureza, esta pesquisa pode ser classificada como aplicada. De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se em explicativa, que de acordo com Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, adotaremos a pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e também do levantamento, que é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Elegemos como metodologia de pesquisa a pesquisa-ação, já que prioriza e valoriza os aspectos qualitativos do problema estudado. A pesquisa-ação é utilizada para identificar problemas relevantes dentro da situação investigada, definir um programa de ação para a resolução e acompanhamento dos resultados obtidos.

Em relação às técnicas de coleta de dados, utilizamos a entrevista, observação participante e a realização de atividades práticas, por serem técnicas de investigação mais indicadas para pesquisas que tem o caráter de comparação, avaliação e descrição e por atender à característica da pesquisa-ação, de ter como foco de atenção do pesquisador o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida.

Segundo Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coleta de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

A observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”. (MARCONI e LAKATOS, 1996, p. 79). A observação também obriga o pesquisador a ter um contato mais direto com a realidade.

As atividades práticas foram planejadas, realizadas e avaliadas com o objetivo de melhorar as implicações pedagógicas do trabalho do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de São Francisco- MG, com textos midiáticos presentes no livro didático, para construção de sentidos na leitura dos alunos. O universo da pesquisa são duas turmas de 8º ano que totalizam 52 alunos das séries finais do Ensino Fundamental. A amostra da investigação será constituída por 28 alunos integrantes de umas das turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da referida escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das atividades de leitura realizadas em sala de aula e através da atividade diagnóstica inicial da Fig. 01, foi possível observar que a maioria dos alunos apresenta grande dificuldade para explorar o texto, para perceber as intenções do seu produtor, para recuperar no texto aquilo que, embora o autor tenha deixado subentendido, pode ser perfeitamente compreendido. Inferimos que para que o aluno conseguisse chegar até as informações que estão implícitas e interpretar adequadamente o texto, seria necessário que ele o associasse ao seu conhecimento de mundo. Quanto menos conhecimento se tem, mais superficial será a leitura, e isso ficou evidente nas respostas dos alunos ou, mais exatamente, na ausência de respostas, na incapacidade de perceber uma relação coerente, de ler além do que estava explícito. É preciso levar em consideração que o leitor não é passivo, não cabendo a ele apenas entender o que o produtor do texto disponibilizou explicitamente. Ao leitor, cabe analisar o texto, inferir, julgar o conteúdo lido; para isso, é preciso fazer com que o seu conhecimento interaja com as informações disponibilizadas no texto.

CONCLUSÃO

Observamos que a partir da realização da atividade diagnóstica inicial da Fig. 01 e das respostas do gráfico da Fig. 02, a maioria dos alunos não conseguiu estabelecer uma relação coerente entre a imagem e o texto. Isso evidencia a complexidade que envolve os textos midiáticos e a dificuldade dos alunos em entendê-los, uma vez que não conseguem realizar inferências, para desvendar o implícito e fazer o seu conhecimento de mundo dialogar com as informações do texto. Percebe-se, portanto, que a maioria dos alunos ainda não concluiu a etapa de compreensão e por isso os textos midiáticos são, em sua maioria, complexos e de difícil entendimento. Portanto, torna-se necessário ao professor trabalhar com esse tipo de texto explorando todo o contexto, mostrando todas as marcas linguísticas, para que a construção do sentido não fique parcial ou totalmente prejudicada.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AGRADECIMENTO

À CAPES pela concessão da bolsa de Mestrado.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. – 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2013
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Campinas: Editora Pontes, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. **Textoeleitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 15. ed., Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.
- LEFFA, J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SILVA, Ezequiel. T. **A produção da leitura na escola**. Pesquisas X Propostas. São Paulo: Editora Ática, 2003.

Número de aprovação do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa: 2.599.215